VI ENCONTRO DE RELAÇÕES RACIAIS E SOCIEDADE (ERAS)
Sentidos do aquilombar-se: diálogos, andanças, território e construção de palavras germinantes
IF Sudeste MG - *Campus* São João del-Rei
17 e 18 de novembro de 2022

CHAMADA PARA SUBMISSÃO DE TRABALHOS

1. SOBRE O EVENTO

Em 2022, a sexta edição do Encontro de Relações Raciais e Sociedade (ERAS) propõe o debate das temáticas que interseccionam educação, pesquisa, gênero, raça, classe, políticas públicas e lutas pelo território que configuraram os Quilombos e as comunidades quilombolas no Brasil. O objetivo deste encontro é contribuir para a construção e troca de saberes e experiências numa perspectiva de romper com um imaginário socialmente construído sobre estes atores e suas comunidades.

Para o debate, o VI ERAS recorre à Resolução CNE/CEB nº 8, de 20 de novembro de 2012, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola na Educação Básica. Especialmente neste ano, em que tais Diretrizes completam 10 anos de publicação e pouco avançamos em sua implementação.

Para o saber-fazer, vêm à tona os sentidos de "aquilombar-se". Expressão que põe em destaque a força e a importância tanto da existência quanto da valoração das comunidades quilombolas. Amparados no verbo, em seu sentido lato, aquilombar-se, visa possibilitar o apontar de horizontes. Horizontes do Quilombo como território, história, terra, memórias de resistência, cultura e crenças. Na dimensão que não cerceia, esperamos primeiro, como canta João do Boi, *"Ô aprender a ler/ Pra dar lição aos meus camaradas"*. E isso se faz ao lançar perguntas aqui e no decorrer do Encontro.

Quantos outros sentidos do aquilombar-se nos são inteligíveis? Em quais direções foi e é conhecido o Quilombo? Sob quais perspectivas ele se fortalece em face a um país-territorio calcado na herança da escravatura?

E nas "asas" de Sankofa, o pássaro mítico que voa para frente, tendo a cabeça voltada para trás, carregando no seu bico, um ovo, o futuro, esse que urge desenvolver as temáticas propostas,

requisitando percorrer a historiografia outrora contada pelas bordas e/ou margens. Sendo que, a quilombagem foi uma das diferentes formas de combate ao regime articuladas às revoltas individuais, levantes e insurreições urbanas.

Nesse aspecto, Cida Bento (2022) assinala a importância de se entender tanto a memória como a amnésia coletiva: trabalhar o território de memória é reafirmar que não se trata apenas de recordação ou interpretação. Memória também é construção simbólica , por um coletivo que revela e atribui valores à experiência passada e reforça os vínculos da comunidade. E ao se lançar olhares ao céu de uma noite funda, no porão de um navio negreiro (MENDES, CAPINAN, 2003), se reconhece que a diáspora forçada trouxe, não só homens, mulheres, crianças, seus deuses, suas crenças e seu folclore… Trouxe ainda mais: valores civilizatórios, visões de mundo, memórias, ritmos, cantos, danças, dúvidas existenciais, alteridades linguísticas, suas histórias e culturas (DE DEUS, 2016). E do alto, reelaborar essas histórias e culturas dignifica suas memórias de resistências que configuram as comunidades quilombolas, como "sujeitos de sua própria história" e não sujeitados. Nessa dinâmica, consideramos os quilombos atuais como espaços de "continuidade histórica", termo proposto por Beatriz Nascimento (2021).

Entre ser "nascida do navio negreiro, reconhecida pela Constituição de 1988" até hoje, as comunidades quilombolas, de acordo com Cida Bento (2022), respondem à dimensão estrutural do racismo, (…) a população negra se organiza em coletivos de natureza diferente, e assim, a semente do quilombo, não para de crescer. Nesse horizonte, esses diversos tipos de grupos de jovens, professores, intelectuais e artistas, trabalham com o conceito de quilombo como território de memória, de resistência, de fortalecimento cultural e precisam ser apoiados por políticas públicas e programas de diversidade e equidade. Germinantes por assim dizer. E, como fecha Itamar Vieira Junior em Torto Arado, "sob a terra há de viver sempre o mais forte".

O VI ERAS reconhece a necessidade vital da superação das contradições que estão postas, das concepções que inferiorizam os saberes tradicionais dos povos negros populares e do descaso das terras quilombolas sem demarcação. Por isso, coloca em cena outros sujeitos, outros saberes e "outras pedagogias" de ações coletivas. Com realização prevista para os dias 17 e 18 de novembro de 2022, o evento contará com diversas atividades e parcerias, no IF Sudeste MG - *Campus* São João del-Rei e em outros espaços. A programação, que será divulgada em breve, incluirá mesas redondas, rodas de conversa, apresentações culturais, comunicações orais e a tradicional feira afroempreendedora. Na certeza da relevância institucional de iniciativas como esta, nos encontramos em novembro.

2. SUBMISSÃO DE PROPOSTAS

A Comissão Organizadora e a Comissão Científica do VI Encontro de Relações Raciais e Sociedade (ERAS) convidam a comunidade acadêmica do IF Sudeste MG e demais interessados(as) a submeter propostas de apresentação de trabalhos e de atividades culturais na programação do evento, em consonância com as seguintes temáticas:

01) Artes, mídia e relações étnico-raciais;
02) Intersecções entre relações raciais, feminismos e diversidade sexual;
03) Literaturas da alteridade étnico-racial;
04) Direitos, saúde e justiça para a população negra;
05) Estudos africanos, linguagem, discursos e identificações;
06) Educação das e para as relações étnico-raciais;
07) Ensino de história, cultura e religiosidades africanas e afro-brasileiras;
08) Emancipações e pós-abolição da diáspora Africana;
09) Educação escolar quilombola e Educação Quilombola;
10) Território e Territorialidades no contexto de luta por Direitos;
11) Ações afirmativas e estratégias de acompanhamento das políticas de combate ao racismo.

As propostas deverão ser submetidas no formato de **resumo expandido** ou de **atividade cultural**, conforme as normas descritas a seguir. No ato da submissão, deverá ser indicada a área temática a que a proposta esteja relacionada, dentre as enumeradas acima.

A submissão de trabalhos será realizada no site do evento, no período **de 30 de setembro de 2022 a 21 de outubro de 2022**. O resultado da avaliação dos trabalhos será divulgado no dia **7 de novembro de 2022**, pelo mesmo meio.

Os **resumos expandidos** aceitos serão apresentados na modalidade "comunicação oral", de maneira presencial, em sessões organizadas nas dependências do IF Sudeste MG - *Campus* São João del-Rei, nas datas do evento. As comunicações serão agrupadas por temática e cada uma terá 15 (quinze) minutos para apresentação. Os resumos expandidos aprovados e devidamente apresentados serão publicados nos anais do evento e os participantes receberão certificados de apresentação.

As propostas de **atividades culturais** serão analisadas conforme as condições necessárias para sua exposição/apresentação e comporão a programação do evento, conforme articulação prévia com os(as) proponentes.

2.1 Orientações para submissão de resumos expandidos

O resumo expandido é um texto, com começo, meio e fim, que permite ao leitor ter uma compreensão sintética do trabalho. É uma apresentação seletiva dos aspectos centrais, portanto não é necessário apresentar todos os detalhes do trabalho. Deve-se introduzir o tema e destacar os objetivos, a metodologia (procedimentos/percurso de pesquisa ou reflexão) e os principais resultados e/ou conclusões. Explicações teóricas, se houver, devem ser breves e se restringir ao essencial para compreender os objetivos. As referências devem ser restritas àquelas que forem estritamente necessárias.

O texto deverá conter, no mínimo, 01 (uma) lauda e, no máximo, 03 (três) laudas, incluindo as referências, de acordo com o *template* disponibilizado junto às normas de submissão, no site do

evento. O arquivo deverá ser submetido em formato PDF e em formato editável (Word ou Writer), com a seguinte formatação:

- Página: tamanho A4, com margem superior 3,0 cm e margens inferior, esquerda e direita 2,0 cm.
- Fonte: Times New Roman, tamanho 12, espaçamento entrelinhas 1,15 cm e espaçamento entre parágrafos 0 pt;
- Título: centralizado, em caixa alta e negrito; subtítulos devem vir depois de dois pontos;
- Autores: indicar até 06 (seis) autores, um nome por linha, alinhados à direita, espaçamento entrelinhas simples, preferencialmente em ordem alfabética; em nota de rodapé, informar formação, instituição de origem, vínculo institucional (se for o caso) e e-mail para contato. Todos os autores deverão estar devidamente inscritos no evento;
- Palavras-chave: indicar, no máximo, 03 (três) palavras-chave, separadas por ponto, com inicial maiúscula;
- Corpo do texto: justificado, com recuo de 1,25 cm na primeira linha;
- Referências: apresentadas conforme a NBR 6023 (ABNT, 2018).

Resumos expandidos submetidos fora das normas poderão ser reprovados.

2.2 Orientações para submissão de atividades culturais

Parte da programação cultural do VI ERAS será composta por atividades propostas pelos(as) participantes do evento. As propostas de atividades culturais deverão ser elaboradas em documento que contenha:

- Título;
- Nome do(a) coordenador(a) ou dos(as) coordenadores(as), vínculo institucional (se for o caso), endereço, telefone e e-mail para contato;
- Nota biográfica: breve apresentação do(a) coordenador(a) e demais participantes;
- Resumo da atividade cultural;
- Nota técnica;
- Descrição da infraestrutura necessária.

O arquivo deverá ser submetido em formato PDF e em formato editável (Word ou Writer).

Em breve será divulgada a programação completa do evento. Fiquem atentos ao site.

Dúvidas e informações podem ser direcionadas ao e-mail: eras.sjdr@ifsudestemg.edu.br.

Comissão Organizadora e Comissão Científica